

Estética I (noturno)**1º semestre de 2024****Disciplina Obrigatória****Destinada: alunos do curso de Filosofia****Código: FLF0218****Pré-requisito: FLF0113 e FLF0114****Prof. Dr. Márcio Suzuki****Carga horária: 120h****Créditos: 06 (04 aula e 02 trabalho)****Número máximo de alunos por turma: 80****I - Objetivos**

O curso procurará reconstituir os caminhos tortuosos de Fritz Mauthner em busca de uma saída para a prisão do sujeito na linguagem. Tentar-se-á mostrar como o filósofo judeu-boêmio se posiciona em relação à filosofia da linguagem, à filologia e à linguística dos séculos XIX e XX, buscando aproximar-lo e distanciá-lo de autores como Humboldt, Husserl, Cassirer e Wittgenstein. Será dada especial atenção à semelhança de sua visão da cultura com a de Aby Warburg e a de Leo Spitzer, bem como à sua adesão “ímpia” à mística de Mestre Eckhart. Também se examinará como os escritores Christian Morgenstern, Jorge Luis Borges e Samuel Beckett assimilaram o pensamento mauthneriano em suas obras.

II - Conteúdo

- a linguagem como representação do mundo (*Weltbild*);
- ceticismo linguístico e crítica da linguagem;
- evolucionismo darwiniano e história da cultura: Mauthner e Warburg;
- estilo individual e língua coletiva: Mauthner e Leo Spitzer;
- a crítica do antropocentrismo linguístico: Mauthner e Christian Morgenstern;
- Mauthner e a teoria borgiana da metáfora;
- mística eckhartiana e o além-da-linguagem mauthneriano;
- Mauthner; um jagunço?

III – Métodos utilizados

- Aulas expositivas, leitura, análise e discussão de textos.

IV – Atividades discentes

- participação nas aulas;
- leitura dirigida de textos;
- seminários.

V – Critérios de Avaliação

- participação em sala de aula, dissertação e seminário;

Época e critério de recuperação

Dissertação em data a ser combinada.

Observação: os textos de Mauthner utilizados no curso serão disponibilizados em português.

VI - Bibliografia

Mauthner, Fritz. Aristotle. Tradução de Charles D. Gordon. Nova Iorque: Phillips, 1907.

_____. Beiträge zu einer Kritik der Sprache. Viena: Böhlau, 1999, 3 volumes.

_____. Contribuciones a una critica del lenguaje. Tradução de José Moreno Villa. Madri: Daniel Jorro, 1911.

_____. Die Drei Bilder der Welt. Ein sprachkritischer Versuch. Edição de Monty Jacobs. Erlangen: Verlag der philosophischen Akademie, 1925.

_____. Erinnerungen, I. Prager Jugendjahre. Munique: Müller, 1918.

_____. La maledizione della parola. Testi di critica del linguaggio. Tradução e edição de Luisa Bertolini, Palermo: Centro Internazionale Studi di Estetica, 2008.

_____. Le langage. Tradução e edição de J. Le Rider. Paris: Bartillat, 2012.

_____. Muttersprache und Vaterland. Leipzig: Dürr & Weber, 1920.

„Selbstdarstellung“. In: Die Philosophie der Gegenwart in Selbstdarstellungen. Edição de Raymund Schmidt. Leipzig: Meiner, 1922.

_____. Wörterbuch der Philosophie. Viena: Böhlau, 1997. 3 volumes.

Ben-Zvi, L. „Mauthner’s Critique of Language: a Forgotten Book at the Wake”. In: Comparative Literature Studies. 19, 2 (1982), pp. 143-163.

_____. “Samuel Beckett, Fritz Mauthner e os Limites da Linguagem”. In: Criação & Crítica, 13 (2014), pp. 172-198.

Borges, J. L. “Tlön, Uqbar, Orbis Tertius”. In: Ficções. Tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Cassirer, E. Structuralism in modern linguistic, in: Gesammelte Werke. Hamburger Ausgabe, v. 24: Aufsätze und Kleine Schriften (Hamburgo: Meiner, 2007). p. 104.

Eisler, R. “Eine neue Kritik des Erkennens”. In: Die Wage. Wiener Wochenschrift, n. 36, 2 de setembro de 1901, pp. 569-571.

- Formigari, Lia. « De l’idéalisme dans les théories du langage. Histoire d’une transition ». In : Histoire Épistemologie Langage. 10, 1 (1988), pp. 59-80.

_____ Lia Formigari, La sémiotique empiriste face au kantisme. Mardaga.

- Formigari, Lia. A History of Language Philosophies, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin, 2004.)

Hanse-Løve, Ole. La révolution copernicienne du langae dans l’oeuvre de Wilhelm von Humboldt, Paris: Vrin, 1972.

Leite, Sebastião Uchoa. “No planeta de Morgenstern”. In: Canções da forca. São Paulo: Roswitha Kempf, 1983.

Morgenstern, Christian. Canções da forca. Tradução de Sébastião Uchoa Leite. São Paulo: Roswitha Kempf, 1983.

Kraus, Karl. Ditos e desditos. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Janik, A./Toulmin, S. Wittgenstein’s Vienna. Nova Iorque: Touchstone, 1973.

Le Rider, J. Fritz Mauthner. Une biographie intellectuelle. Paris : Bartillat, 2012.

Schmidt, Siegfried J., Sprache und Denken als Sprachphilosophisches Problem von Locke bis Wittgenstein. Haia : Martinus Nijhoff, 1968.

Schmidt, Patricia, « Von der Macht der Sätze - Sprachkritische Betrachtungen zum Drama Kaspar von Peter Hande ». In Contingentia, 3, 2 (2008), pp. 30-45.

Spitzer, L. „Die groteske Gestaltungs- und Sprachkunst Christian Morgensterns“. In: H. Sperber/L. Spitzer, Motiv und Wort, Leipzig, 1918.

_____. „Fritz Mauthner, Beiträge zu einer Kritik der Sprache“. In: Literaturblatt für germanische und romanische Philologie, 7-8 (1919).

Trendelenburg, Adolf, Geschichte der Kategorienlehre. Berlim: Bethge, 1846.

Weiler, G. „On Fritz Mauthner’s Critique of Language“. In: Mind, 67, 265 (1958), pp. 80-87.

Wittgenstein, Ludwig, Tractatus logico-philosophicus. Tradução de Luis Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Edusp, 2001.